

Brasil tenta empréstimo de 3,9 bilhões de dólares

Sandro Silveira

O Brasil negocia a entrada de empréstimos entre julho deste ano e junho de 1993, de três bilhões 946 milhões de dólares. As verbas podem ser obtidas junto ao Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Grupo dos Sete (G-7, Estados Unidos, Canadá, Japão, Inglaterra, França, Alemanha, Itália) e o Fundo de Cooperação japonês (OECF). Nesse total estão incluídos empréstimos já aprovados por organismos internacionais em que o Brasil ainda não cumpriu todas as exigências para sua concretização.

Em hipótese otimista, o Banco Mundial emprestaria um bilhão e 610 milhões de dólares ao País. O BID entraria com um bilhão de dólares; o Fundo Nakasone, um bilhão e oitenta e seis milhões de dólares e o G-7, com 250 milhões de dólares. Caso o objetivo brasileiro se concretize, o setor elétrico será o mais beneficiado, com um bilhão e 85 milhões de dólares emprestados.

Informações do BID, Banco Mundial, Itamarati, Ministérios da Infra-Estrutura e Economia mostram que a meta não será alcançada facilmente. O principal problema para tanto é o fato de o Brasil ter que desembolsar, pelo menos, dois bilhões, 660 milhões de dólares (contrapartida) para receber empréstimos de BID, Bird e G-7. Tanto é assim que, oficialmente, o País admite estar negociando um bilhão e 300 milhões de dólares com o Banco Mundial.

Além de tirar do próprio bolso essa soma, o País precisa cumprir as metas econômicas prometidas ao Fundo Monetário Internacional (FMI) — nestes primeiros meses do ano — e fechar acordo de pagamento da dívida externa junto aos bancos privados estrangeiros: cerca de 52 bilhões de dólares. Esta última tem sido uma exigência japonesa. A regra é simples: quanto mais regular estiver a relação econômica internacional brasileira, melhor para receber empréstimos multilaterais.

Projetos e fontes credoras

Organismo	Empréstimo US\$ bilhão	Projeto
Banco Mundial	0,315	Modernização do mercado de capitais.
	0,300	Setor siderúrgico, inclusive para saneamento, visando privatização.
	0,500	Área de comércio exterior.
	0,385	Setor elétrico.
	0,110	Despoluição da baía de Guarapiranga (SP)
Subtotal	1,610	
G-7	0,250	Florestas tropicais
Subtotal	0,250	
BID	0,450	Despoluição do rio Tietê (SP)
	0,550	Saneamento básico (vários)
Subtotal	1,000	
OECF	0,386	Setor ferroviário
	0,700	Transmissão de energia elétrica.
Subtotal	1,086	
Total	3,946	